



EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA PROEI NA BAHIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO TEMPO INTEGRAL DO COLÉGIO ESTADUAL VITOR SOARES

Marcos Pessoa Pinto

Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia

Email: marcospessoa71@yahoo.com.br

Resumo: Neste artigo, é desenvolvida uma revisão do projeto que constitui o Programa de Educação Integral - ProEI. É descrito o histórico da educação em tempo integral no Brasil, examinando-se em particular a pretensão principal do programa, no que diz respeito ao aumento das oportunidades de aprendizagem dos alunos, face ao exposto, levantam-se alguns aspectos da implementação do referido programa no Estado da Bahia. Conclui estabelecendo o desafio de melhorar a qualidade do que se faz dentro das escolas de Tempo Integral, que têm superado os resultados que delas se esperavam, e considero que são instituições de ensino realmente necessárias para a realidade em que vive grande parte dos alunos que frequentam. Quanto à natureza, será uma pesquisa básica com o objetivo de gerar novos conhecimentos, quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, pois proporcionou uma maior familiaridade com fomento de escolas de tempo integral.

Palavras-chave: Educação em tempo integral; Anísio Teixeira; Escolas de Tempo Integral.

Abstract: This article reviews the project that constitutes the Integral Education Program - ProEI. The history of full-time education in Brazil is described, examining the main intention of the program, about increasing the students' learning opportunities, given the above, some aspects of the implementation of the referred program are raised. in the state of Bahia. It concludes by establishing the challenge of improving the quality of what is done within Full-time schools, which have surpassed the results expected of them, and I believe that they are educational institutions that are necessary for the reality in which most of the students who attend live. As for nature, it will be basic research with the objective of generating new knowledge, as for the objectives, the research was exploratory, as it provided a greater familiarity with the promotion of full-time schools.

Keywords: Full-time education; Anisio Teixeira; Full Time Schools.

Cite este artigo: PESSOA-PINTO, Marcos. Educação integral e o programa PROEI na Bahia: experiências e desafios no tempo integral do Colégio Estadual Vitor Soares. Revista Internacional de Ensino e Educação (RIEE), Salvador (BA), v. 01, n. 02, p. 03-15, Jul/Dez. 2025. Disponível em: <https://riee.com.br>. Acesso em: XX de XXXX de XXXXX.



INTRODUÇÃO

Em toda instituição de ensino é necessário realizar constantemente diagnósticos para conhecer as fortalezas que ela possui como instituição e, principalmente, os problemas que precisam ser enfrentados; Por isso, é necessário investigar, analisar e discutir os elementos que compõem a comunidade educativa, para que de forma substancial, nos forneça informações valiosas, para o pleno cumprimento de um aperfeiçoamento institucional, que terá um impacto direto no compromisso que, como professores, temos de elevar a qualidade da educação.

O Programa Escolas de Tempo Integral (PROEI), implantado desde 2014 no Estado da Bahia, é uma estratégia educacional que busca criar ambientes favoráveis à melhoria da qualidade do aprendizado. Diante disso, torna-se imprescindível investigar os resultados oferecidos, a ampliação da jornada escolar, para contribuir com a melhoria das oportunidades de aprendizagem, que se apresenta na instituição de ensino Colégio Estadual Vitor Soares, dentro do Programa Escolas de Tempo Integral.

O aumento da oferta da Educação em tempo integral na rede de ensino do Estado da Bahia deverá ter em 2023 uma elevação de mais de 25% das escolas com esta modalidade. A rede atualmente conta com 266 escolas em tempo integral. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Vitor Soares, com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Este artigo pretende manifestar a necessidade de conhecer na prática docente, as estratégias de ensino (procedimentos, modos de agir do professor) como elementos essenciais para alcançar uma aprendizagem, promovendo cenários, momentos com a intenção desenvolvimento pessoal e formação no tempo integral.

A educação integral refere-se a um modelo de ensino que oferece aos estudantes uma ampla gama de atividades e programas além da educação tradicional, incluindo esportes, artes, lazer e atividades comunitárias. Este modelo de ensino é baseado na ideia de que a educação deve ir além da sala de aula e incluir uma variedade de experiências que preparam os estudantes para a vida e a carreira.

A educação integral é uma abordagem holística que abrange não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento físico, emocional, social e ético dos estudantes. Também pode incluir programas de apoio para ajudar os estudantes a se prepararem para a universidade e a carreira, incluindo orientação profissional, treinamento em habilidades de vida e programas de mentorias.

A implementação eficaz da educação integral pode ser desafiadora e requer colaboração entre escolas, governos e comunidades. Além disso, é importante destacar que a educação integral deve ser adaptada às necessidades locais e culturais de cada região, para garantir sua efetividade e aceitação pelos estudantes e comunidade.



A educação no tempo integral é uma abordagem que visa preparar os estudantes para a vida e a carreira, oferecendo uma ampla gama de atividades e programas além da educação tradicional. Embora possa apresentar desafios na sua implementação, pode ter benefícios positivos para os estudantes.

Com fundamentos no projeto mencionado, o objetivo deste estudo é enfatizar os aspectos cruciais entre os objetivos arrolados pela política educacional e os dados da experiência concreta, a fim de compreender os desafios da proposta de uma educação pública de melhor qualidade, a partir da Escola de Tempo Integral. . Por essa razão, propomos uma abordagem pedagógica integral e responsável, que chamamos de responsabilidade holística.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral no Brasil possui uma história bastante antiga. No início do século XX, o movimento de educação nova defendeu a ideia de uma escola que atendesse às necessidades individuais dos alunos, com a incorporação de atividades artísticas e físicas, além do ensino das disciplinas tradicionais.

A Escola-Parque foi criada por Anísio Teixeira (1900-1971) em Salvador, Bahia e é considerada uma das primeiras iniciativas de educação integral do Brasil e pautava-se pela ideia de que a escola deveria ser mais do que um local para a transmissão do conhecimento. A Escola-Parque deveria ser um espaço para o desenvolvimento pleno das crianças, abarcando não só a aprendizagem disciplinada como também atividades esportivas, culturais e artísticas.

O projeto nasceu do interesse do governador baiano Otávio Cavalcanti Mangabeira, durante sua gestão (1947-1951) em desenvolver uma proposta pedagógica que pudesse ser aplicada a todas as escolas do Estado. A partir daí, foi criada a comissão para a reforma do ensino.

O governador do estado da Bahia, Otávio Cavalcanti Mangabeira, durante sua gestão (1947-1951), solicitou ao professor Anísio Spínola Teixeira, então Secretário de Educação e Saúde do Estado, um plano para resolver o problema da falta dos serviços de saúde, de assistência familiar e social da criança baiana, enfim, da infância abandonada. Anísio Teixeira já era reconhecido por uma experiência de escola funcionando em regime de semi-internato no Rio de Janeiro (Castro e Lopes, 2011, p. 23).

A Escola-Parque, localizada na Caixa D'água, em Salvador, e fundada em 1950, atendeu crianças de 7 a 12 anos, em regime de tempo integral. A iniciativa foi bem-sucedida e serviu como inspiração para a criação de outras escolas-parques em outras partes do país.



O modelo de ensino adotado na Escola-Parque tinha como principais características: aulas em espaços abertos, como jardins e parques, instalações modernas, com equipamentos esportivos e de artes, oficinas para a prática de atividades manuais, e uma proposta pedagógica baseada na experiência, na experimentação e na vivência dos alunos. Foi, portanto, um projeto ousado para a época e que deixou uma marca importante na história da educação brasileira, principalmente pela forma como valorizou o desenvolvimento integral das crianças.

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram ou lhe deviam assegurar na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente. Mas nem por isso a escola substitui integralmente o lar. Esse continuará e, para continuar, deve também ser refundido em suas bases intelectuais e sociais, como já o foi nas suas bases econômicas (Teixeira, 1997, p. 65).

A visão de Anísio Teixeira sobre a educação integral teve uma grande influência na construção da educação brasileira. Em 1932, ele foi um dos responsáveis pela elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que defendia a educação como um direito de todos os cidadãos. O documento propunha uma reforma na educação brasileira, com a implementação de um sistema de ensino público, laico e gratuito, que fosse capaz de garantir a educação integral.

Souza (2015, p. 3) assim descreve a atuação de Anísio Teixeira:

Anísio Teixeira tinha a compreensão de que a escola deveria ser o espaço destinado à formação universal do indivíduo vinculado à própria vida, e não a mera preparação para a vida. Nesse sentido, o projeto e a construção escolar deveriam obedecer ao princípio da dignidade, a mesma dignidade da vida, um direito a ser assegurado a todos pela democracia. Democracia que ele definia a partir da exigência de que a educação fosse garantida como o primeiro de todos os direitos, em nome da igualdade de oportunidades.

A educação integral, segundo Anísio Teixeira, deveria ter como objetivo o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões: cognitiva, física, social e emocional. A escola deveria ser um espaço onde o aluno pudesse desenvolver suas habilidades e interesses, participando de atividades que fossem além do currículo tradicional. Isso significava que a escola deveria oferecer atividades extracurriculares, como esportes, artes e cultura.

A concepção de educação integral de Anísio aprofundou-se com base no pragmatismo, na compreensão de que o homem se forma e desenvolve na ação, no fazer-se, e não por algum movimento exógeno de aprendizagem formal. Para além das concepções e movimentos políticos conjunturais, o grande diferencial do



pensamento sobre educação escolar integral desenvolvido por Anísio deveu-se ao aprofundamento de seus fundamentos filosóficos, a partir, justamente, da filosofia social de John Dewey. Se o otimismo pedagógico estava difundido entre a intelectualidade brasileira das décadas de 20 e 30, Anísio Teixeira, em particular, se ancorava em um otimismo também filosófico, isto é, na expectativa de inexorabilidade do processo de integração social, presente na obra de Dewey (Cavaliere, 2010, p. 258).

Anísio Teixeira acreditava que a escola deveria ser um espaço inclusivo, que valorizasse a diversidade e respeitasse as diferenças individuais. Ele defendia que a educação deveria ser adaptada às necessidades de cada aluno, levando em consideração suas particularidades e interesses. Isso significava que a escola deveria ter uma abordagem pedagógica flexível, que permitisse a participação ativa do aluno em sua própria aprendizagem.

Para Anísio Teixeira, a educação integral também deveria ser um processo contínuo, que se estendesse ao longo da vida. Ele acreditava que a escola deveria preparar o aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade. Isso significava que a escola deveria ser um espaço para o desenvolvimento de habilidades como empatia, solidariedade e respeito mútuo.

Nos anos 1990, surgiram diversas iniciativas de Educação Integral em algumas regiões do Brasil. Em 2006, o Ministério da Educação lançou o Programa Mais Educação, que tinha como objetivo ampliar a jornada escolar dos alunos e oferecer atividades complementares nas áreas de cultura, esporte, lazer, direitos humanos, ciência e tecnologia.

Em 2014, foi sancionada a Lei nº 13.005, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece como uma de suas metas a ampliação da jornada escolar para pelo menos 7 horas diárias nos ensinos fundamental e médio. Atualmente, a Educação Integral é vista como uma estratégia importante para enfrentar as desigualdades educacionais e sociais no país, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos, a participação da comunidade no processo educativo e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA BAHIA

Na atualidade a educação integral é uma política implementada pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia para oferecer aos estudantes uma formação mais ampla e integrada, contemplando não apenas as disciplinas tradicionais, mas também atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer. A proposta busca garantir o desenvolvimento pleno dos alunos, promovendo a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e participativos.

A implantação da educação integral na Bahia acontece desde 2014, quando o governo do estado lançou o Programa de Educação Integral (ProEI), em parceria com o Governo Federal.



Desde então, escolas de todo o Estado têm adotado a jornada ampliada, que prevê atividades complementares no contraturno, como oficinas de teatro, música, dança, artes visuais, esporte e lazer.

Além disso, a Secretaria Estadual de Educação (SEC) tem investido em diferentes ações para fomentar a educação integral na Bahia, como a formação de educadores, a oferta de materiais didáticos específicos e a implementação de projetos inovadores, como o Transformaê, que une tecnologia e educação para estimular a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Foi nesse contexto marcado pelo discurso da melhoria da aprendizagem e de igualdade de condições educacionais e sociais no país, que a educação em tempo integral voltou a ocupar a pauta dos governos, e apesar de já termos tido experiências de políticas públicas educacionais que visavam à promoção de uma educação em tempo integral desde a década de 1950 (Guimarães e Souza, 2018, p. 146).

Os resultados da implantação da educação integral na Bahia são bastante positivos, com destaque para a melhoria do desempenho escolar, a redução da evasão e a diminuição da violência nas escolas. Além disso, a proposta tem contribuído para a formação de jovens mais conscientes, críticos e engajados em causas sociais, culturais e ambientais.

As Escolas de Tempo Integral otimizam o uso efetivo do tempo escolar de forma a reforçar as competências: Leitura e Escrita, Matemática, Arte e Cultura, Recreação e Desenvolvimento Físico, bem como os Processos de Inclusão e Convivência Escolar. Além disso, ampliam a jornada escolar para ampliar as oportunidades de aprendizagem de meninas, meninos e adolescentes, com o objetivo de melhorar os resultados educacionais, fortalecer o desenvolvimento do currículo, promover a conquista da aprendizagem por meio de uma estratégia pedagógica para melhorar a qualidade da educação.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTADUAL VITOR SOARES

A aprendizagem em tempo integral foi realizada no Colégio Estadual Vitor Soares, situada em Salvador (BA). É uma escola com turmas do ensino médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com um quantitativo de alunos matriculados totaliza 692 alunos. A faixa etária dos alunos está entre 06 e 18 anos. Faz parte do seu corpo de funcionários um diretor, duas vice-diretoras, uma coordenadora pedagógica, possui 17 professores e 18 funcionários na parte administrativa, todos se dividem em dois turnos matutino e vespertino. A escola fornece alimentação, água filtrada, sanitário dentro da escola, cozinha, sala da diretora, sala de professores. Serviço da rede pública: esgoto, água tratada, lixo e energia elétrica.

A escola possui Projeto Político Pedagógico onde estabelece ações culturais com os alunos e comunidade, através de atividades culturais os alunos têm acesso a cinema, teatro, shows,



visita a museus, dança e esporte. Existem alguns educandos com necessidades especiais de aprendizagem: com deficiência mental e altas habilidades.

As disciplinas ofertadas são: Língua/ Literatura Portuguesa, Educação Física, Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras), Língua/Literatura estrangeira – Inglês, Matemática, Ciências, História, Geografia, outras disciplinas. A respeito dos indicadores, a escola dispõe dos Índices de Aprovação de 96.7.

O Colégio Estadual Vitor Soares considera as principais diretrizes para a implementação deste novo modelo pedagógico, com base nos seguintes princípios:

Primeiro: Um horário estendido. A escola oferece ao aluno uma permanência de sete horas e meia por dia na instituição, em vez das habituais quatro horas. Do ponto de vista pedagógico, é entendido como suporte ao aluno e maior possibilidade de ampliar seus conhecimentos e aprimorar seu processo de aprendizagem. Passar mais tempo na escola reduzirá o tempo que as crianças passam na rua, muitas vezes sozinhas e à mercê de perigos. Isso permitiu à escola realizar um trabalho de socialização de maior profundidade e influência na formação da criança.

Esta proposta procura garantir o direito à educação e ao aprender das crianças, dos adolescentes e dos jovens baianos, ressignificando a importância social e institucional da escola na formação plena dos cidadãos. Seu principal objetivo é o de contribuir para a formação do sujeito na sua integralidade e para sua emancipação humana e social (BAHIA, 2014, p. 3).

Segundo: Um tempo enriquecido com múltiplas e diversas atividades. Graças à extensão do horário escolar, a instituição oferece às crianças uma experiência educacional muito mais variada e atrativa. Dentre os quais se destacam: projetos científicos, oficinas plásticas, musicais e de expressão corporal; educação física, recreação; atividades recreativas, passeios didáticos, entre outros. Não basta apenas proporcionar mais horas para a apreensão do conteúdo, os momentos devem ser potencializados com atividades que permitam aos alunos se desenvolverem como seres integrais.

Terceiro: Uma proposta pedagógica e didática atualizada. A partir do esforço do professor e de vários profissionais da educação que trabalham em conjunto, procura-se desenvolver uma abordagem renovada às várias áreas que compõem o programa. Assim, o corpo docente é continuamente atualizado e informado, destacando-se o trabalho entre colegas, as reuniões e coordenações que são realizadas com o objetivo de oferecer uma melhor qualidade educacional.

Quarto: Um ambiente formativo. Ressalta-se que estando dentro de uma instituição educacional por sete horas e meia, junto com professores e colegas, é possível encontrar um momento para refletir e dialogar sobre a convivência.



Quinto: Uma escola preocupada em trabalhar com as famílias. Assim, a escola tem a função de incentivar as famílias e seus alunos; para que a ação pedagógica da escola alcance o aprendizado esperado. As famílias são atores sociais essenciais na aprendizagem das crianças. Para isso, realizam-se reuniões de pais e famílias, eles são convidados para as comemorações da instituição e não perdem oportunidades de vincular as famílias nas tarefas de sala de aula.

Sexto: Um novo modelo de trabalho docente e um Projeto Educativo da escola. O que anda de mãos dadas com a terceira diretriz, trazendo contribuições de profissionais de diversas áreas. Assim expõe a Administração Nacional de Instrução Pública os fundamentos desta diretriz:

Sétimo: Atenção integral à criança. A Escola de Tempo Integral atende aspectos relacionados a: alimentação (café da manhã, almoço e lanche); saúde (a escola deve contar com um profissional da área de Serviço Social que fará a articulação necessária com instituições de saúde locais ou centrais para garantir atendimento médico às crianças), entre outras características que compõem a educação integral.

A partir dessa avaliação, podemos nos perguntar: qual a diferença que as escolas de tempo integral fazem na experiência educacional das crianças? E para responder, gostaria de destacar as suas conquistas enquanto instituição em si e não tanto quando comparada com outras instituições, mas ainda assim, a análise do ensino primário e médio revelou informações em relação à aprendizagem.

Um exercício bastante difícil é o detalhamento que nos permita falar da prática. Difícil, pois incorre-se facilmente a uma descrição sem aprofundamento, e embora a descrição apresente um quadro ao leitor, o objetivo deste texto é trazer elementos para a reflexão. Porém, para tratar do assunto, as generalizações, sem seus correspondentes exemplos cotidianos também se mostram insuficientes. Assim, vamos nos arriscar a citar possibilidades e lidar com detalhes, para provocar a imaginação e as muitas possibilidades de um cotidiano que, em última instância, manifesta-se em seus detalhes, nos jeitos dos afazeres, nas palavras que são ditas, naquilo que é calado, na forma de organizar. Se deste ponto em diante algo soar prescritivo, entenda-se como uma entre muitas alternativas do pensar e do fazer. Dito isto, propomo-nos a sugerir, para que desta uma sugestão, muitas outras se combinem e se multipliquem (Laterman, 2010, p. 15).

As avaliações foram realizadas sobre as aprendizagens nas áreas da matemática, leitura e escrita entre o terceiro e o sexto ano, tendo em conta que a avaliação do Programa está diretamente associada a uma das tarefas centrais e intransferíveis da escola, como instituição educacional formal.

Tais avaliações realizadas com base nas áreas de conhecimento matemático, e domínios de leitura e escrita; demonstraram que os alunos avaliados (terceira e sexta série) aprenderam melhor em matemática. A avaliação 2021-2022 indica que os alunos estão obtendo melhor desempenho em relação às habilidades de escrita.



O estudo revelou que o ensino de tempo integral tem um comportamento em termos de resultados educativos que excede largamente o que se poderia esperar tendo em conta o nível socioeconómico das crianças que atendem. Podemos afirmar que estes resultados demonstram um trabalho obtido muito maior do que o estipulado no início.

Os dados correspondem ao fato de que essa experiência de Tempo Integral, vai no sentido de nos permitir afirmar que os resultados educacionais alcançados com ela têm sido bem-sucedidos. É aqui que temos a certeza de que os profissionais que atuam no Colégio Estadual Vitor Soares continuam empenhados em obter resultados cada vez mais satisfatórios. Característica também prevista nas diretrizes propostas pela Lei nº 13.005/2014, onde se faz referência ao trabalho contínuo de docentes e profissionais em reuniões pontuais, em coordenação e em novas formações, entre outras.

A jornada escolar ampliada é uma medida que gera impactos positivos e ganhos no nível de aprendizagem dos alunos. Ressalte-se que o simples fato de uma criança passar mais horas em um centro não terá um aprendizado superior, ao contrário, essas horas dentro da instituição devem ser proveitosas para o aluno seguindo as propostas pedagógicas especificamente elaboradas.

Mais horas na escola, é mais educação de qualidade, a isto deve-se acrescentar que assim será se houver professores que acompanhem e potencializem a capacidade dos alunos. Em outras palavras, uma carga horária escolar completa é sinônimo de maior aprendizado se não for negligenciada sua verdadeira finalidade.

Perante as novas realidades sociais que têm impacto na transformação das experiências de sala de aula, é necessário repensar as tarefas quotidianas e encontrar novas respostas; que, do meu ponto de vista, é o que a Escola de Tempo Integral conseguiu e ainda tenta alcançar.

Há uma porcentagem significativa de crianças vivendo na pobreza. A escola, portanto, constitui quase o único espaço onde os direitos de muitas das crianças são reconhecidos, respeitados e, na medida do possível, atendidas as demandas que derivam desse reconhecimento. É a escola onde o aluno pode se compreender e se reconhecer como criança possuidora de direitos que o protegem, direitos que desconhece devido às deficiências do meio que o cerca e que muitas vezes são amplamente lesados.

Afastada da possibilidade de antecipar futuros e condicionada pela crescente fragmentação da vida social e pela marginalização de grupos sociais cada vez mais alargados, a escola vê-se hoje violada pela fragilidade dos seus laços, questionada nos seus significados habituais nas decisões e respostas que até agora tinha.

Ainda assim, a função da escola é construir aprendizagens, acessar informações, construir conhecimentos, bem como cuidar e sustentar os vínculos humanos (com alunos, famílias e



comunidades), possibilitando que cada um dos envolvidos na situação educacional se sujeite a direitos.

É por isso que o papel docente desempenha um papel fundamental, especialmente para aqueles professores que trabalham em escolas localizadas em áreas caracterizadas pela pobreza, que enfrentam dificuldades de vários tipos: características sociais e culturais difíceis de compreender, a grande diversidade de realidades do aluno que claramente impactam diretamente na sensibilidade de quem trabalha com eles.

A este respeito, muitos professores sustentam que o seu papel se reduz a “assistir” e não conseguem concretizar o que realmente têm de fazer. Apesar disso, o professor deve ter uma intenção educativa em tudo o que faz mesmo que seja ensinando a usar talheres ou armários higiênicos, ou protegendo do frio uma criança que chega sem casaco.

E não entendemos a necessidade que os alunos, como seres humanos integrais, têm de se desenvolver em todos os aspectos de suas vidas. Muitas vezes, da minha função de professor, tive que atender os problemas dos alunos deixando de lado o planejamento estipulado; tendo em vista que muitas vezes era impossível ministrar aulas para reparar o que adoecia o aluno. Sem menosprezar o fato de atender aos problemas dos alunos, soube colocar o ensino dos conteúdos e a atenção à criança em ambos os braços da balança.

Nas Escolas de Tempo Integral, como em tantas outras, numa realidade onde se manifesta a ausência do adulto ou familiar responsável pela criança, o professor deve transformar o seu papel e tornar-se um profissional comprometido com o cuidado e desenvolvimento dos seus alunos. É assim que eu defendo: como professor, ensina-se muito mais do que conteúdo, ensina-se a valorizar, a fazer e a compartilhar.

As Escolas de Tempo Integral têm promovido políticas que se adaptam às realidades sociais, evitando perder estas valiosas instâncias que se conseguem na instituição, exemplo claro é a Oficina de Convivência realizada semanalmente em que através de atividades se promove, através da reflexão, os valores de tolerância, compreensão e responsabilidade, e onde os alunos adquirem orientações para a vida em sociedade.

Analisar a realidade implica repensar o significado da escola a partir do lugar onde o professor está, com as crianças que ali estão todos os dias, e fazer parte dessas diversas e específicas situações. Ou seja, cada escola deve ser pensada tendo em conta a sua realidade, a sua população, as suas fragilidades e as suas potencialidades.

As escolas, e nelas insiro as de tempo integral, são lugares que têm a capacidade de produzir efeitos em uma situação concreta, e de gerar condições de aprendizagem em todos os sujeitos envolvidos (alunos, famílias, comunidades, e porque não funcionários).



Através da análise da escola situada em contextos de pobreza, sabe-se que as escolas têm a capacidade de criar diferentes respostas às situações de pobreza, criando respostas depende apenas da criatividade do pessoal da instituição.

É importante assumir que a situação de vulnerabilidade e risco social, embora não seja determinante, pode contribuir para o baixo rendimento escolar, para a defasagem idade/série e, em última instância, para a reprovação e a evasão escolares. Há estudos que permitem identificar forte correlação entre situação de pobreza, distorção idade/série e dificuldades para a permanência na escola (Brasil, 2009, p. 13).

As Escolas de Tempo Integral acreditam na ideia de superação de situações que surgem de diversas formas, fruto de uma grande diversidade de alunos (de seus déficits e deficiências, e igualmente de suas virtudes e virtudes); sem descuidar que a atenção à diversidade é um princípio das políticas educativas das escolas. Trabalhar com todas as crianças, tendo em vista que elas se sintam à vontade e sintam que estão realmente aprendendo, evita a exclusão social por falta de conhecimento.

As mudanças sociais desafiam os propósitos das escolas de tempo integral; portanto, é fundamental que gerem respostas que enfrentem os efeitos dessas mudanças e assim perseverem em sua tarefa educativa. Para gerar respostas adaptadas e pertinentes, é necessário que a Escola de Tempo Integral supere os estereótipos e assumam o desafio de gerar respostas de acordo com sua realidade atual.

Salienta-se aqui que as Escolas de Tempo Integral possuem um espaço semanal de diálogo docente, o que se considera muito útil, nesses espaços é gerada a possibilidade de buscar respostas e lidar com os problemas existentes no centro. Comunicação, discussão e acordos entre professores são claramente mais produtivos do que posições individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No país do século XXI, as quatro horas da jornada educacional são suficientes, devido à diferença de contexto familiar, social e econômico. A partir do meu papel como professor durante este ano, pude conhecer a realidade a que o aluno pertence, vários contextos e a grande maioria das famílias pertencentes a setores médios e baixos. Famílias que confiam plenamente na disposição que a instituição de ensino pode proporcionar aos seus filhos. Mães, pais e responsáveis que enfatizam a importância de oferecer alimentação à criança, proporcionando sete horas e meia acompanhadas por profissionais, entre outros aspectos.

O programa de tempo integral não é bom apenas para os setores mais pobres, é a jornada educacional usual no mundo desenvolvido. Podemos acrescentar aqui que nem sempre é positivo



comparar-se com outros países com perfis diferentes do nosso, mas pelas suas experiências e resultados, é interessante levá-los em conta.

As Escolas de Tempo Integral têm superado os resultados que delas se esperavam, e considero que são instituições de ensino realmente necessárias para a realidade em que vive grande parte dos alunos que frequentam. As Escolas de Tempo Integral são o espaço em que a criança deixa de estar na rua ou em frente à televisão, para estar dentro de um centro que proporciona aprendizagem, experiências e oportunidades; que os alunos fora deles não pudessem apreciá-los.

REFERÊNCIAS

BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Programa de Educação Integral – Proei: da ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educativas na formação escolar à formação humana integral. Salvador, jan. 2014. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/proei>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2009. 52 p. (Série Mais Educação). ISBN 978-85-60731-74-9. Disponível: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf . Acesso em: 20 de mar. 2025.

CASTRO, Adriana de; LOPES, Roseli Esquerdo. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282, abr./jun. 2011. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399538137003>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. Paideia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 201-210, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

GUIMARÃES, Keila Roberta Cavalheiro; SOUZA, Maria de Fátima Matos de. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. Revista Exitus, Santarém, v. 8, n. 3, p. 143-169, set./dez. 2018. ISSN 2237-9460. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v8n3/2237-9460-exitus-8-3-143.pdf> Acesso em: 20 de mar. 2025.

LATERMAN, Ilana (org.). Cultura e educação na escola de tempo integral: formação de educadores. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. 94 p. ISBN 978-85-



87103-57-4. Disponível: <https://yoga.paginas.ufsc.br/files/2013/09/Cultura-e-Educacao-na-Escola-de-Tempo-Integral-Formacao-de-Educadores.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

SOUZA, Edilson de. Os sinais da educação integral (1960). Revista Educação, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644417934>. Acesso em: 20 de mar. 2025.

TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia. Original publicado em 1936. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.